

QUANTIFICAÇÃO DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA NA MESORREGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO

Pedro Emídio Gonçalves Vaz¹, Amanda Maria Martins de Souza¹, Roberta Morais Barbosa¹, Hugo Gabriel Peres¹, Vicente Toledo Machado de Morais Junior¹, Luciano Cavalcante de Jesus França¹

¹Universidade Federal de Uberlândia, Monte Carmelo, Minas Gerais; (pedro777@ufu.br).

RESUMO: O Acordo de Paris da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) de 2015 visa manter a temperatura média global abaixo de 2°C. O Brasil e sua NDC (Contribuição Nacionalmente Determinada), compromete-se reduzir em 43% o nível de emissões de 2005 até 2030. O estado de Minas Gerais foi o primeiro na América Latina a implementar a campanha Race to Zero para zerar as emissões antes de 2050. Os inventários nacionais de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) são uma ferramenta para se ter registros de longo prazo e atualizados de emissões do país. O Sistema de Estimativa de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SEEG) produz estimativas anuais de emissões de GEE no Brasil, a metodologia é baseada nas diretrizes do IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima). Com os dados obtidos na plataforma foi possível realizar o estudo de emissões das 35 cidades presentes na mesorregião do Triângulo Mineiro no estado de Minas Gerais, Brasil, de 1990 até 2022. Na mesorregião as fontes emissoras foram distribuídas pelo SEEG nos setores da Agropecuária, Energia, Mudança no Uso da Terra e Resíduos. Com os dados foi possível observar nos 32 anos uma média de 17,03 milhões de tCO₂eq por ano, com o setor da Agropecuária apresentando as maiores emissões a com 66,80% do total e o de Resíduos obteve as menores com 3,55%. O setor da mudança no uso da terra foi responsável por 18,79% das emissões e a Energia por 10,85%. A cidade com maior média de emissões foi Uberlândia com 1,875 milhões de tCO₂eq ao ano, seguida de Uberaba com 1,696 milhões de tCO₂eq e Prata com 1,280 milhões. Os inventários de GEE e a plataforma SEEG desempenha um papel fundamental não apenas na conformidade com compromissos internacionais, mas também na adaptação e mitigação das mudanças climáticas para cidades que compõem o Triângulo Mineiro. Esses instrumentos proporcionam uma base sólida de dados científicos, essenciais para o planejamento de políticas públicas eficazes, a promoção de práticas agropecuárias, energéticas e industriais sustentáveis, além da identificação de oportunidades para descarbonização da economia.

Palavras-chave: SEEG, inventário de GEE, carbono.